



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

PELA LIBERDADE E PELA DEMOCRACIA

VIVA A UNIDADE NACIONAL!

A classe operária luta pelo pão!

A ofensiva recomeçou!

O GOVERNO DE SALAZAR e o patronato continuam sem dar qualquer resolução à angustiante situação económica das classes laboriosas. Os últimos "acordos colectivos" de trabalho para os operários das indústrias de papel, fição e metalurgia do distrito de Santarém, põem mais uma vez a nu a política de fome do governo salazarista. Para algumas categorias estabelecem-se salários de 10800 para homens. Mulheres há que ficam a ganhar, como aprendizes, 3820. Jovens aprendizes, que ganham 3860. E, como se isto não bastasse, é criada uma nova categoria, a dos pré-aprendizes, com o salário diário de 2840! Estes "acordos colectivos", assinados, sem a aprovação dos trabalhadores, entre o patronato, o estado fascista e rafeiros sindicais, são uma ligeira amostra da "política social" do Estado Novo, de como o estado fascista de Salazar condena os trabalhadores à fome e à miséria e, muito particularmente, da tremenda exploração de que são vítimas os jovens e as mulheres.

A classe operária não pode esperar do governo fascista senão mais fome e mais miséria. Não pode esperar mais que o prometido unicamente por Salazar: "Trabalhar cada vez mais, consumir cada vez menos".

Só pela luta os trabalhadores conseguirão ver melhorada a sua situação. Só pela luta conseguirão que sejam aumentados os salários, que sejam fornecidos géneros, que seja feita uma mais justa fixação de categorias, que os subsídios sejam integrados nos salários e, onde isto se não fizer, que sejam pagos novos subsídios; que todas as horas extraordinárias sejam pagas a dobrar; que sejam abolidos os descontos.

A repressão feroz dos movimentos de julho-agosto, não conseguiu quebrar a vontade combativa das massas. A classe operária compreendeu que alcançou em julho-agosto uma grande vitória política sobre o fascismo e, uma vez reagrupadas as forças, recomeçou de novo a ofensiva, seguindo o seu guia incontestado, o Partido Comunista.

Em toda a parte se estão formando dezenas e dezenas de comissões de unidade que, em nome dos trabalhadores de cada empresa e apoiadas em massa por estes, apresentam ao patronato e às autoridades as reivindicações operárias. Em resultado da luta, os operários da Parry & Son conseguiram que a empresa passasse a pagar os bilhetes de passagem do rio aos trabalhadores que vi-

vem em Lisboa. Em resultado da luta, os pedreiros duma secção da Fábrica de Chitas de Sacavém, obtiveram um aumento de 2500. Em resultado da luta, as valentes operárias da Rankia, onde os salários oscilavam de 4850 a 7200, depois de terem feito uma reclamação em massa junto do patrão (450 operárias rodearam-no e, em nome de todas, algumas expuseram as reivindicações) conseguiram que todos os salários das mulheres subissem para 7800. Em resultado da luta, os maçariqueiros de Mariinha Grande, conseguiram que, até agora, não fosse feito o desconto atrasado para a Caixa Sindical. Em resultado da luta, os operários da empresa Amadeu Gaudêncio, alcançaram uma elevação de 2500 nos seus salários. Em resultado da luta os aprendizes da Vulcano & Colares conseguiram um aumento de 850.

Isto são apenas alguns exemplos da nova fase de luta, da nova ofensiva da classe operária contra o patronato e o fascismo. Tinha plena razão o Secretariado do Comité Central do Partido Comunista, quando, no manifesto de 4 de agosto, em que indicava à classe operária a necessi-

Continuação na 2.ª página

Pouco mais dum ano atrás, em 25 de junho de 1942, num momento em que as hordas hitlerianas quasi alcançavam o Volga e penetravam no Cáucaso, e em que as tropas de Rommel estavam às portas de Alexandria, Salazar fez um discurso em que predizia a derrota das democracias e o triunfo da Nova Ordem hitleriana.

Ele falou na "dolorosa inquietação" "em virtude da solidariedade emprestada pelas democracias inglesa e americana ao governo soviético". Referiu-se aos governos não-fascistas que viriam a governar no caso da derrota hitleriana como da "reposição nos seus lugares" dos "principais responsáveis da desordem e miséria europeia nos últimos vinte anos". Disse que "a democracia e o liberalismo se esgotaram no último século". Nesse discurso que mostra a verdadeira natureza da política salazarista e o carácter da sua actual "reviravolta" para o lado da Inglaterra, Salazar defendia a Nova Ordem hitleriana na Europa ao dizer que as aspirações fascistas "tomaram corpo em formas semelhantes e generalizaram conceitos aproximados" e, que "a linha geral da evolução política europeia (a Nova Ordem hitleriana) está definida, aceite e experimentada por épocas difíceis e pelo facto da guerra". Em frases veementes e prudentes, Salazar anuncia-

— > continuação na 2.ª pág.

PATRIOTAS PORTUGUESES

Combatem em Timor

A despeito da entrega de Timor pelo governo fascista de Salazar aos militaristas japoneses, a despeito do aplauso de Salazar aos crimes, roubos, assassinios da população portuguesa e indígena, violações de mulheres, e toda a casta de barbaridades cometidas pelos fascistas japoneses em Timor, — um punhado de heróicos portugueses, aliados aos povos indígenas, lutam, em terríveis condições, na parte leste da ilha, contra as tropas japonesas. Não são os fascistas ou as autoridades que combatem o invasor. São os deportados políticos em Timor, homens que o governo fascista de Salazar condenou à deportação como anti-nacionais. Entre os deportados que tomam a chefia desse movimento de resistência, contam-se Cal Brandão, Matos e Silva e o sargento Martins.

As suas baixas já se contam por algumas dezenas, além de muitas baixas dos indígenas.

PORTUGUESES! Que o sangue vertido por estes heróicos lutadores sirva de exemplo para a unidade na luta contra os traidores fascistas, contra o governo traidor de Salazar, que os abandonou assim como milhares de portugueses, às violências e barbaridades dos bandidos japoneses.

Por uma ajuda imediata, material, moral e militar, aos portugueses que em Timor combatem o invasor.

A Ofensiva Recomeçou!

(Continuação da 1.ª pág.)

dade dum recuo organizado, dizia:

"A força possante de 50 mil trabalhadores em greve, unidos, combativos e solidários, mantendo-se em greve durante mais duma semana, apesar da repressão brutal, forçará, para o futuro, o patronato e o fascismo a serem mais prudentes, a satisfazerem com menos delongas as reclamações operárias".

Estas lutas reivindicativas da classe operária, que se estão estendendo a todas as fábricas e empresas, devem transformar-se numa nova grande ofensiva por melhores salários e pelos géneros.

O que é necessário para isso?

É necessário que em toda a parte se formem Comissões de Unidade compostas por trabalhadores (homens ou mulheres), prestigiados e decididos, sejam comunistas, anarquistas, sem-partido, católicos ou legionários, que, em nome dos trabalhadores e apoiados activamente por todos os trabalhadores de cada empresa, apresentem as reivindicações operárias ao patronato, às autoridades, aos Sindicatos Nacionais.

É necessário que em cada fábrica ou empresa sejam elaborados Cadernos de Reivindicações, ou seja, uma indicação muito concreta das reivindicações fundamentais dos trabalhadores em cada fábrica ou empresa.

É necessário estabelecer e consolidar as ligações entre as várias empresas do mesmo ramo de indústria e da mesma localidade e das várias regiões e localidades.

É necessário intensificar as lutas pelos géneros, as reclamações em massa, junto das autoridades, as **Comissões de Mulheres** de rua, bairro, aldeia, que vão junto das autoridades reclamar o fornecimento de géneros, as **Comissões populares de vigilância e fiscalização** da distribuição dos géneros.

Por todo o país deve correr uma onda de movimentos reivindicativos. Eles abrirão caminho para as novas grandes jornadas de luta que se aproximam. Eles abrirão caminho para a nova grande ofensiva da classe operária. Nesses movimentos a classe operária treinará as suas forças, passará em revista e aperfeiçoará a sua organização, experimentará e medirá as condições do inimigo de classe. No decurso desses movimentos as massas trabalhadoras deverão convencer-se de que, se o patronato e o fascismo não atenderem as suas reivindicações, haverá que de novo nos lançarmos em formas superiores de luta, haverá que de novo nos lançarmos na greve, numa empresa apoiada por outras, numa localidade, numa região ou à escala nacional, conforme as condições que se apresentarem. Haverá que nos lançarmos de novo às grandes marchas da fome e demonstrações de rua, aos assaltos em massa aos depósitos onde os géneros estejam assombardados.

Que nas novas jornadas, as massas trabalhadoras se encontrem com a mesma unidade admirável de julho-agosto. Mas ainda com melhor organização, ainda com mais apêgo à luta, ainda com o apoio de outros sectores fabris e de outras camadas da população que não participaram nas lutas de julho-agosto.

**Unamo-nos! Organizemo-nos!
LUTEMOS!**

Avante, na luta pelo Pão!

Viva a unidade nacional anti-fascista!

(Continuação da 1.ª pág.)

va nesse discurso ao povo português o possível breve abandono da neutralidade, para conduzir Portugal à guerra no lado de Hitler. Tê-lo-ia feito, se os exércitos hitlerianos tivessem prosseguido as suas vitoriosas ofensivas na U.R.S.S. e no Egipto.

Mas a situação militar e política no mundo apresenta-se radicalmente diferente da de há um ano atrás. Governos que auxiliaram de todas as formas a Alemanha hitleriana enquanto os exércitos nazis caminharam de vitória em vitória, governos que ainda hoje são fascistas e realizam nos seus países a ordem hitleriana, encaminham todos os seus esforços no sentido de salvar o regime fascista da derrota hitleriana. O fascismo português começa a vestir apressadamente trajos "anglófilos" com que procura escapar-se na hora da derrocada da "Nova Ordem hitleriana".

O governo fascista de Salazar, nos dias sombrios para a sorte da Inglaterra, caminhava agarrado às botas hitlerianas, volta-se para o lado da Inglaterra e cede-lhe bases militares nos Açores.

O governo de Salazar procura fazer crer ao mundo, e particularmente à opinião pública das Nações Unidas, que não é um governo fascista. O "Diário da Manhã" (germanófilo roo por roo), compara a Legião com a Home Guard inglesa. O sr. Marcelo Caetano (germanófilo roo por roo) apresenta como exemplo de bons métodos educativos as "grandes escolas inglesas" (20 de outubro). A Emissora Nacio al (dirigida por germanófilos roo por roo) tenta mostrar que o regime que Salazar impôs ao povo português, nenhuma semelhança tem com o nazismo ou fascismo. Em toda esta sinistra demagogia, o mesmo propósito aparece claramente: fazer sobreviver o fascismo salazarista depois da derrota da Alemanha hitleriana.

O Partido Comunista sempre defendeu que os interesses de Portugal exigiam, não a política pró-hitleriana de traicão de Salazar, mas uma política democrática de colaboração com as Nações Unidas, o que não implicaria necessariamente a ida do Exército Português para as frentes da batalha. Isso nos dá autoridade para dizermos que por colaboração com as Nações Unidas não entendemos a mera cederência de bases militares nos Açores, se a essa "colaboração" militar não corresponder uma política interna e democrática e progressista.

Para que a "reviravolta" de Salazar passasse dum manobra demagógica e dum tábuca de salvação, seria necessário que em Portugal se levasse a cabo uma política anti-hitleriana e democrática. A cessação das exportações para a Alemanha. A repressão de 5.ª coluna nazi. A dissolução da PVDE, Legião e outras organizações fascistas. A depuração da máquina do estado dos germanófilos 5.ª colunistas. A instauração das liberdades básicas. A libertação dos anti-fascistas presos e a extinção do Camão do Tarrafal. A organização democrática do abasteci-

mento de géneros. A resolução da situação angustiosa das massas operárias e camponesas, e a execução de medidas para salvar da ruína as classes médias. A liberdade do povo português de escolher o regime sob o qual quer viver.

Nós, comunistas, apolaremos um governo que realize de facto esta política, mesmo que a ele pertençam elementos que, em certo momento, participaram na governação fascista. Mas pomos bem claro que não é dum remodelação ministerial que se trata, que não é a substituição deste ou daquele ministro que altera a situação actual e que retira o carácter fascista traidor ao governo de Salazar. O que se impõe é uma alteração radical da política portuguesa que só pode ser realizada por um governo democrático de Unidade Nacional.

Nós julgamos os governos pela política que eles realizam.

Nós, comunistas, lutamos infatigavelmente pelo derrubamento do fascismo e pela instauração dum governo democrático de Unidade Nacional, um governo anti-fascista, um governo que realize uma política de defesa dos interesses do povo português e da nação portuguesa.

Para isso, um só caminho se apresenta:

A União de todos os homens progressistas de Portugal, de todos os democratas e patriotas.

Por um lado, a união na luta diária pelos interesses vitais das massas trabalhadoras, na luta pelo Pão e pela Liberdade. Por outro lado, a união de todos os grupos que se opõem ao fascismo e que, até agora, têm trabalhado separados e dispersos.

Impõe-se a organização de todo o movimento popular anti-fascista, a coordenação de todos os esforços, energias, boas vontades. Por um lado: a organização de Comitês e Comissões de Unidade, compostos de homens e mulheres de todas as tendências políticas e religiosas, que encabeçam lutas por objectivos muito concretos. Por outro lado, a formação dum Comité Dirigente do movimento de Unidade Nacional, um Directório coordenador da actividade de todos os grupos anti-fascistas.

Depois de longos esforços do Partido Comunista, estão preenchidas as condições para a unificação de todo o movimento anti-fascista. O esforço do Partido Comunista está sendo coroado pelo sucesso. As lutas populares intensificam-se e centenas de Comitês e Comissões de Unidade têm sido formados.

Os grupos anti-fascistas existentes em Portugal estão todos de acôrdo com a necessidade dum rápida união e em breve será um facto um Directório Nacional anti-fascista.

Cada vez mais unidos, mais organizados, mais combativos.

Viva a Unidade Nacional anti-fascista!

1.ª SUBSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA DE 50 CONTOS

Por falta de espaço não publicamos neste número as quantias destinadas a esta secção. Fálmo-emos para o próximo número. A soma já alcançada é animadora, mas é necessário que esta subscrição seja rapidamente coberta.

O Partido necessita de centenas de contos, para realizar as gigantescas tarefas que se lhe apresentam. Multiplicai iniciativas, angariai fundos para o Partido!



AOS ANARQUISTAS

NO MOMENTO presente, todas as nossas armas devem ser lançadas contra o inimigo comum: o fascismo. Todos os esforços de todos os anti-fascistas, devem ser coordenados, todas as energias devem ser aproveitadas num sentido comum. Unidade no combate contra a fome e a miséria, unidade no combate contra a tirania fascista — estas as consignas que se devem enraizar no coração de cada trabalhador e de cada anti-fascista. Provocar a divisão e o desentendimento entre as várias correntes anti-fascistas, é o mais poderoso auxílio que se pode dar ao fascismo.

O Partido Comunista detem a todo o transe a unidade da classe operária e das massas populares portuguesas na luta contra o domínio fascista de Salazar. Toda a acção do Partido Comunista no que respeita à unidade da classe operária e das massas populares é orientada pela consigna lançada no manifesto do nosso Comité Central de dezembro de 1942: "Valorizemos o que nos aproxima, em vez de levantarmos o que nos separa".

Julgamos que nenhum trabalhador com consciência de classe, nenhum anti-fascista sincero, nega a necessidade dessa união combativa. Nas grandes greves de julho-agosto, a classe operária e as massas trabalhadoras deram um alto exemplo de unidade, o maior exemplo até hoje dado desde o advento do fascismo. Nós saudamos daqui os anarquistas que, durante as grandes greves, lutaram lado a lado com os comunistas e com as massas operárias, com a mesma combatividade e espírito de sacrifício. O nosso desejo é que essa unidade não mais seja quebrada e que todos os anarquistas de Portugal sigam esse mesmo caminho. Nenhuma divergência política ou religiosa deve impedir a união combativa pelo Pão e pela Liberdade.

Porque assim o entendemos, julgamos não dever fazer silêncio ante a aparição dum jornal que se intitula "órgão das juventudes libertárias" da região portuguesa, "O Despertar", cujo conteúdo tem em vista, nitidamente, prejudicar a unidade da classe operária. Se "O Despertar" tivesse resurgido para combate ao inimigo de classe, ao fascismo, nos saudariamos com a maior alegria esse novo companheiro da luta ilegal, saudariamos esse ressurgimento que viria mostrar que os anarquistas de Portugal ocupam o seu lugar honroso na luta pelos interesses vitais da classe operária e contra o fascismo. Mas "O Despertar" não apareceu para combater o fascismo. Ele não vem falar na situação desesperada da classe operária e das massas populares. Ele não vem falar na exploração patronal e na opressão fascista. Ele não vem falar aos trabalhadores nos seus problemas, dando-lhes consignas para a luta. Nos números de agosto e setembro (n.º 2 e 3), publicados a seguir às grandes greves, nem uma palavra sobre estas. "O Despertar" mostra-se divorciado da realidade nacional, das preocupações e interesses da classe operária e do povo trabalhador.

Em vez de combater o fascismo e lutar pelos interesses da classe operária e das massas laboriosas, "O Despertar" consagra quasi toda a sua atenção a combater os comunistas e a União Soviética, em denegrir a luta heroica dos trabalhadores comunistas e democratas espanhóis, em denegrir o glorioso Exército Vermelho, o Partido Comunista da U.R.S.S. e o camarada Stáline. Julgamos, entretanto, que "O Despertar", de forma alguma pode ser tomado como a expressão dos trabalhadores anarquistas portugueses.

Nós convidamos todos os anarquistas a lerem atentamente "O Despertar" e a meditem no papel de divisor da classe operária que, pela sua orientação presente, não pode deixar de ter. Nós não hostilizamos os anarquistas e, pelo contrário, chamamo-los à união e ao combate, e estamos dispostos a estabelecer, em toda a parte, acórdos com objectivos concretos de luta. Desejamos ardentemente que os anarquistas estejam representados na Direcção (em formação) do movimento de Unidade Nacional. Mas não podemos deixar de desmascarar perante a classe operária aqueles que, a coberto deste ou daquele rótulo político, exercem uma acção divisora, desagregadora e sabotadora da unidade da classe operária. Onde quer que membros do nosso Partido tivessem uma acção semelhante, nós só poderíamos aplaudir que os nossos irmãos de armas anarquistas, os desmascarassem ante as massas trabalhadoras, o que aliás não se tornaria necessário porque o nosso próprio Partido se antecederia a fazê-lo.

Trabalhadores anarquistas!
Nós combatemos lado a lado, ombro com ombro, nas grandes lutas pelo pão, de julho-agosto. Aproximam-nos longos anos de luta dirigida com um mesmo objectivo fundamental. O vosso grande companheiro Mário Castelhanos e o nosso grande camarada Bento Gonçalves, morreram ambos no mesmo posto de honra, assassinados no Campo de Morte do Tarrafal. Ali e em todas as masmorras fascistas, sofrem as mesmas torturas, militantes comunistas e anarquistas. Comunistas e anarquistas estão sujeitos à mesma perseguição e ao mesmo terror. Irmãos na mesma vida de fome, de miséria e de terror, devemos ser também irmãos no combate por uma vida melhor.

Trabalhadores anarquistas!
Fortaleçamos a nossa unidade, selada em longos anos de combate contra a exploração e o terror fascistas. Esforcemo-nos em conjunto para que cada vez se torne mais forte a unidade da classe operária. Esforcemo-nos em conjunto para que essa unidade seja indistritível nas grandes jornadas de luta que não tardarão a vir.
"Valorizemos o que nos aproxima em vez de levantarmos o que nos separa".

5.º COLUNISTAS

No dia 23 de junho safu pela fronteira (Vilar Formoso) um comboio com 500 toneladas de açúcar. Todos os vagões levavam o distico "Via Suíça".

A P.V.D.E. (Polícia de Informações), faz escandalosos negócios de volfrâmio no Café Estrela de Ouro, rua da Prata, Lisboa, e em muitos outros pontos do país.

A IMPRENSA BARREIRO de RUDOLFO BORNHOFT, rua Victor Bastos, 5t.

RECTIFICAÇÃO

Os assambreadores FROES, rua Borges Carneiro, 43, e PESSOA & SILVA, largo Miguel Bombarda, são de COIMBRA e não do Porto, ao contrário do que se dizia no n.º 40 do "Avante!".

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Vlása	2\$50	Transporte	3.137\$40
Camaradas	—	Smolensko	15\$00
de Fábrica(c)	468\$90	Grito de Re-	—
Brazileiro	32\$50	beldia	100\$00
J.S.M.	24\$00	Um grupo de	—
Carbureto	20\$00	Proletários	95\$00
Stáline (S)	45\$50	Pró Liberdade	—
Stáline (S)	—	de	50\$00
(aux. aos gre-	—	Pró Luta (sv)	100\$00
vistas)	20\$00	Costa	81\$50
Bento Gon-	—	Bandeira	—
çaves (M.P.)	15\$00	Vermelha	20\$00
Coba	100\$00	Zetkin	190\$00
Pequena Pas-	—	—	140\$00
sioária	50\$00	Kutznitz	10\$00
Álvoro D.F.	5\$00	Abaixo a	—
Heróis de Su-	—	Burguesia	15\$50
ebilovich	5\$00	Arriba Stá-	—
Grupo Spar-	—	ne	17\$50
tacus	203\$50	Rakozi	50\$00
Grupo Bento	—	Vilna	25\$00
Gonçalves (b)	73\$00	10 Amigos	—
Grupo Heróis	—	(Tórdo)	25\$00
de Smolensko	100\$00	Mais e mais	100\$00
Amigos de	—	Ofensiva	100\$00
Vladimiro	30\$00	P.P.P.	50\$00
P.ª nova tipo	—	?	16\$00
n.º 1	230\$00	Estrela Ver-	—
n.º 2	190\$00	melha	40\$50
n.º 3	354\$00	Pável	20\$00
Os q não es-	—	S.N.S.R.	15\$00
quecem o Tar-	—	Kirov	9\$30
rafal	50\$00	Stáline (S)	34\$00
Um inimigo	—	Amigos do P.	3\$00
do Fascismo	20\$00	Heróis Smo-	—
N. de Unida-	—	lensko	40\$00
de Nacional.	60\$00	Pedro Checa	5\$00
Dnieper	17\$50	Um Paraque-	—
Minho Revolu-	—	dista	4\$00
cionário	40\$00	Um Jovem	8\$50
Unidade Nacio-	—	Silveira	20\$00
nal	25\$00	Sempre Uni-	—
Sovkossiano	22\$00	dos	10\$00
V.F.	40\$00	Soli-greve	20\$00
Pela emanci-	—	E.C. (J)	104\$00
pação das mas-	—	Amigos do	—
sas	50\$00	Progressp.(J)	25\$00
Por um Go-	—	Djoudoschwi-	—
vérno Popu-	—	li (J)	20\$00
lar	66\$00	Outubro Ver-	—
Militão (o	—	melho (S)	20\$00
Transmonta-	—	Mundo Ver-	—
no	490\$00	melho (S)	30\$00
Militão B. Ri-	—	Mundo Ver-	—
beiro	50\$00	melho (J)	25\$00
Dr. Ferreira	—	Amigos de	—
Soares	40\$00	Engels	18\$00
A Transpor	3.137\$40	Total	4.271\$90

Recebemos: — De "Camaradas de Fábrica (c)", 20 quilos de arroz; — Dos camaradas de C., produtos vários; — De "Uma Vítima do Fascismo", meio litro de azeite; — Sob a rubrica "Os Maquinistas", recebemos, há já alguns meses, 12\$00 e uma resma de papel, que não foi publicado por razões estranhas à nossa vontade.

RECTIFICAÇÃO
No n.º 40 do nosso "Avante!", foi publicado "G.º P. (J) 20\$00" em vez de "G.º P.Q. (J) 20\$00".
Por lapso não foi publicado no n.º 41 "Francisco Soares 100\$00".

UM BURLAO

JOSÉ GONÇALVES DA LEONOR, que em tempos foi militante operário, dedica-se a fazer viagens pel' provincia, dirigindo-se a anti-fascistas, burlando-os em quantias mais ou menos elevadas, e que consegue umas vezes dizendo-se perseguido politico, outras vezes pedindo dinheiro para fins revolucionários, outras vezes, ainda, afirmando ser membro do P. C., etc., etc.

A U.R.S.S. comemora o 26.º Aniversário da Revolução

Em plena ofensiva vitoriosa

MAIS um aniversário da Revolução de Outubro. Ao fim do 26.º ano da sua existência, o Estado Soviético trava as mais decisivas batalhas da sua história. As saídas que poderíamos endereçar ao governo soviético, ao Partido Bolchevique, ao Exército Vermelho, a todos os combatentes heróicos da Pátria Socialista e ao camarada Stáline, chegariam ao seu destino, em virtude das condições de guerra, com grande atraso. A melhor homenagem que lhes podemos prestar é lutar cada vez com maior energia para auxiliar a sua luta heróica. É lutarmos para que Portugal deixe definitivamente de auxiliar, seja por que forma for, a Alemanha hitleriana. É lutarmos para que seja instaurado um governo democrático de Unidade Nacional que dê a Portugal o lugar honroso que lhe cabe ao lado da U.R.S.S. gloriosa e das Nações Unidas.

Na entrada do 25.º ano da Revolução,

o Exército Vermelho e os povos do primeiro Estado Socialista do Mundo não lutam apenas pela liberdade da Pátria de todos os trabalhadores. Lutam pela libertação de todos os povos escravizados por Hitler. Lutam para que seja banida do mundo a praga fascista. A contribuição que a mil vezes gloriosa União Soviética tem dado à causa anti-fascista torna toda a humanidade avançada e progressiva devedora do estado socialista, do seu exército educado nos princípios da fraternidade de todos os povos, dos seus cidadãos de todas as raças, do seu heróico Partido Bolchevique, dos seus dirigentes gerais, à frente dos quais se

Rommel e foi condenada à derrota em África. Em consequência da acção do Exército Vermelho, Hitler não pode prestar a Mussolini o auxílio pedido para a campanha da Sicília, o que conduziu à queda do fascismo italiano e à capitulação da Itália. Como Joseph Davies antigo embaixador americano em Moscovo reconheceu, os povos soviéticos "salvaram-se a si mesmos, e, salvando-se, salvaram a civilização".

O Exército Vermelho está suportando, desde 1941, o grosso das forças hitlerianas. A estratégia das Nações Unidas deve unificar-se para que os golpes desferidos ao inimigo comum cresçam de intensidade até à vitória final. É de desejar que

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

ergue o mais humano de todos os homens, o nosso grande camarada Stáline.

As grandes ofensivas do Exército Vermelho que, desde há mais dum ano, destroçam aos nazis, exercido atrás de exército e que, depois de libertarem o Cáucaso, as estepas entre o Volga e o Don, a bacia do Don, a bacia do Donetz, a Ucrânia oriental e as regiões ocupadas na frente central se aproximam a passos seguros e devastadores da fronteira da grande União Soviética, alteraram toda a situação militar e política internacional. Em consequência da acção do Exército Vermelho, que obrigou e obriga ainda Hitler a concentrar a quase totalidade das suas forças na frente soviética, a Alemanha hitleriana não pode dar reforços a

Moscovo saia a resolução duma acção conjugada na frente oriental e no ocidente da Europa. A acção triunfante do Exército Vermelho deve responder uma acção de grande envergadura dos exércitos anglo-americanos, deve responder a abertura da 2.ª Frente. A Alemanha hitleriana, não poderá resistir a essa acção conjugada, e, uma vez que ela seja empreendida, o estado hitleriano cairá por terra e o mundo ver-se-á libertado, de outro de pouco, da peste fascista. Os povos nunca esquecerão que devem o máximo dessa libertação ao primeiro estado socialista, ao estado onde foi abolida a exploração do homem pelo homem, à nossa querida União Soviética, que entra no 27.º ano da Revolução.

Heroísmo

NUMA vila soviética, junto à frente de batalha, só o telefone, num posto de correio. Diz uma voz do outro extremo da linha:

— "Estamos aqui sete. Faz favor de assentar os nossos nomes para informar as instâncias competentes de que seis membros das Juventudes Comunistas e um sem-Partido lutam até o último minuto, que não deixaram a cidade e que morrem no seu posto".

FEDOROV foi feito prisioneiro e interrogado. Negou-se a prestar declarações. Foi espancado, queimaram-lhe as mãos, golpearam-no com uma baioneta aquecida ao fogo. Nada safou dos seus lábios até que o oficial nazi investigador, furioso, o abateu a tiro. Um seu camarada, Judin, negou-se também a prestar quaisquer declarações apesar de lhe terem cortado alguns dedos, furado a palma duma mão e vazado um olho. Acabou também por morrer a morte dos heróis, fuzilado pelos bandidos fascistas alemães.

SANGUE POR SANGUE

MORTE POR MORTE

CHEVERNIK, chefe da delegação dos sindicatos russos que esteve na Inglaterra em setembro, declarou em Londres numa assembleia de sindicatos: — "Chegará a hora em que o povo soviético apresentará a sua conta aos bandidos e ladrões hitlerianos. Os malfetores fascistas pagarão a penalidade que merecem pelos seus crimes. Que não esperem misericórdia. Sangue por sangue, morte por morte, será a sentença do nosso povo".

A LÍNGUA ALEMÃ

NÃO É FASCISTA

O MAJOR-GENERAL Biazzi, escreveu um artigo no jornal "Pionerskai Pravda" ("A Verdade dos Pioneiros"), em resposta a um rapazote estudante que se recusara a estudar alemão, chamando-lhe uma língua fascista:

"A língua alemã era a língua de Marx e Engels — dizia esse artigo. As obras de escritores célebres, como Heine, Goethe e Schiller foram escritas nessa língua. Proeminentes cientistas alemães escreveram também muitos livros nesta língua. Afim de lê-los e estudá-los, é necessário conhecer alemão. É verdade que os nazis falam alemão. Mas isto não torna a língua alemã fascista. Não há no mundo tal coisa: uma língua fascista. A língua alemã é a fala do povo alemão. Os fascistas alemães serão destruídos. Mas o povo alemão permanecerá, assim como permanecerá a sua culta linguagem".

União de oficiais alemães

FOI recentemente criada em Moscovo uma nova organização livre alemã: a União de Oficiais Alemães. A 20 de setembro, o jornal soviético "Pravda" publicou toda a primeira página dum nú-

mero do "Freies Deutschland" ("Alemanha Livre") em que se anunciava que, próximo de Moscovo, se tinham reunido 100 delegados representando os prisioneiros alemães de cinco campos russos de prisioneiros. Nessa reunião foram eleitos presidente e vice-presidente dois generais alemães capturados em Stalingrado: von Seidlitz e von Daniels. Foi aprovada uma resolução em que se fazia um apelo a todos os oficiais alemães para "derrubarem Hitler e salvarem a Alemanha do caos e da catástrofe".

Dizia o apelo:

"Nós, generais e oficiais sobreviventes do 6.º Exército de Stalingrado, no princípio do 5.º ano de guerra, falamos-vos para mostrar ao nosso povo e à nossa pátria o caminho da salvação. Toda a Alemanha sabe o que significa Stalingrado. Sofremos torturas infernais. Guerreiros do 6.º Exército Alemão de Stalingrado e todos os soldados e oficiais alemães que estão prisioneiros de guerra na Rússia, levantam as suas vozes, convencidos de que estão cumprindo um dever sagrado para com a nação. Viva a Alemanha — livre, pacífica e independente".

O apelo é assinado por 4 generais, 5 coronéis, 2 tenentes-coronéis, 14 maiores, 12 capitães e 31 tenentes.

MOSCOVO

Emissões para o Brasil

HORAS | ONDAS
Às 2,45 da madrugada. | Curtas de 28,5 metros.

Fala em Português

Emissões Especiais para Portugal

HORAS | ONDAS CURTAS
Às 7,30 da manhã. | De 28,5 metros

ESCUTAI MOSCOVO